



GT04 – Didática – Pôster 229

## A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA INÉDITA E VIÁVEL

Rosana Aparecida Ferreira Pontes – UNISANTOS

Orientadora: Selma Garrido Pimenta – USP

### Resumo

Trata-se de uma pesquisa de doutorado em educação em andamento em um curso de Pedagogia, em que o ato de ensinar com pesquisa é considerado como uma perspectiva didática inédita e viável no Ensino Superior. O objetivo principal é construir conhecimentos, com os professores em formação, sobre como utilizar a pesquisa em sala de aula, aplicando princípios da pedagogia freireana e desenvolvendo a reflexão permanente sobre o processo de formação. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação de cunho pedagógico, com base em Freire, Pimenta, Franco e Fusari. Portfólios e narrativas sobre as experiências formativas constituem-se em importantes estratégias metodológico-reflexivas. A categoria do *inédito viável* é estudada a partir de Freire. Os resultados parciais indicam que os participantes se implicaram em um processo crítico-emancipatório de ensino e aprendizagem que os ajudou a compreender melhor a relação teoria e prática; a importância de refletir e pesquisar sobre a própria prática; bem como a reconhecer que ensino e pesquisa são indissociáveis.

**Palavras-chave:** Didática. Ensinar com pesquisa. Inédito viável.

### Introdução

Esta pesquisa de doutoramento em educação está em andamento em um curso de Pedagogia conveniado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Ao solicitar como diagnóstico narrativas autobiográficas em que os sujeitos revelaram suas expectativas iniciais, foi possível identificar que a palavra *sonho* aparecia em todos os textos.

Como alcançar esse sonho? Como superar as limitações impostas por uma realidade opressora? Será que conseguirei? São extratos dos textos identificando obstáculos que, a princípio, parecem intransponíveis.

Ao ponderar sobre as dificuldades apontadas, este trabalho parte da seguinte questão-problema: como mobilizar esses sujeitos para que superem suas limitações e

compreendam a importância da pesquisa para sua formação? Em decorrência, assume como objetivo principal construir conhecimentos, com os professores em formação, sobre como utilizar a pesquisa em sala de aula, aplicando princípios da pedagogia freireana e desenvolvendo a reflexão permanente sobre o processo de formação.

### **Pressupostos epistemológicos**

Tomando a palavra “sonho” como um tema gerador de problematização e análise, remeto-me à categoria do *inédito viável* apresentada por Freire (1981, 1992).

Segundo Freire (1981, p. 106-113), para se atingir o “inédito viável”, ou seja, a condição de emancipação, de sonho possível, de uma utopia que se tornará real, é preciso que homens e mulheres aprendam a reconhecer as barreiras que impedem sua liberdade. Esses obstáculos o autor, com base em Álvaro Vieira Pinto, denomina “situações-limites”. Quando homens e mulheres se empenham para superá-las, há uma tomada de consciência crítica.

Nessa perspectiva, proponho que *ensinar e aprender com pesquisa* torne-se um *inédito viável* na formação inicial de professores. A fim de viabilizar essa tese, escolhi como metodologia a pesquisa-ação, sob um viés crítico e pedagógico.

A pesquisa-ação permite ao pesquisador e aos demais participantes a investigação da própria prática, estimulando um movimento cíclico de ação-reflexão-ação. O que a diferencia e a torna propícia para a área educacional é a condição de ser realizada com o grupo, com a intencionalidade pedagógica de produzir transformações na prática e na compreensão da realidade. No Brasil, os trabalhos de Freire para a alfabetização de adultos, a partir da leitura do alfabetizando de seu próprio contexto sócio histórico, proporcionaram as bases da abordagem denominada *pesquisa participante* e influenciaram a pesquisa-ação.

Segundo Franco (2009, p. 53), a pesquisa-ação pode ser utilizada como instrumento didático no Ensino Superior. Logo, professor e estudantes precisam assumir-se como um coletivo pesquisador e passar a compartilhar responsabilidades e compromissos. Trata-se de uma possibilidade para o ensino por meio de estratégias de pesquisa, como coleta e análise de dados, produção de sínteses do conhecimento construído individual e coletivamente, apresentação de um produto final desse processo.

Por sua vez, em concordância com a pedagogia freireana, Pimenta, Franco e Fusari (2014) propõem uma *didática multidimensional*, propiciando que a mediação entre

a teoria pedagógica e a ação de ensinar conteúdos seja efetiva, com os seguintes princípios articuladores (p. 15-19): criar processos investigativos de ensino e aprendizagem; promover processos dialogais em sala de aula; construir processos de práxis; construir processos de mediação.

### **Procedimentos didático-metodológicos**

Participam desta pesquisa dois grupos-classe, no total de 50 professores-estudantes, na disciplina Instrumentação da Língua Portuguesa.

O trabalho iniciou-se quando apresentei meu plano de ensino, destacando as seguintes estratégias reflexivas: 1. Diagnóstico de perfil dos grupos-classe, via narrativas autobiográficas, a fim de conhecer quem são esses sujeitos e que experiências trazem. 2. Os estudantes precisariam escrever regularmente reflexões sobre as aulas, apontando suas dificuldades, avanços e avaliando minha atuação como professora. 3. Como produto de final de semestre, a organização de portfólios.

Esse momento de esclarecimento (FRANCO, 2009) do plano de ensino foi importante, porque era preciso que os grupos-classe compreendessem e aceitassem os desafios. A proposta foi acolhida e começamos a nos alinhar com os preceitos apontados pelos autores citados.

A escrita de narrativas autobiográficas trouxe à baila conflitos existenciais, medos, sentimento de insegurança, mas, principalmente, a esperança projetada no *sonho* da formação em Pedagogia, o *inédito viável* (FREIRE, 1981, 1992). Exemplifico abaixo:

Chegar à Universidade foi um sonho quase impossível. A incerteza pairava em momentos de preocupações. E aqui estou: vejo que tudo valeu a pena e está valendo. Vale passar fome, levantar cedo, com muito sono.

O extrato selecionado demonstra que a estudante reconhece as *situações-limites* em sua existência e desenvolve esforço de superação, a fim de levar a cabo a formação. Essas narrativas possibilitaram a abertura do diálogo com os estudantes e o início de um processo de reflexão sobre o que pensam e sentem, a partir de suas histórias de vida.

Em um segundo momento, as reflexões sobre as aulas, escritas pelos estudantes, ajudaram-me a planejar, implementar, avaliar e reformular minha ação didática, na direção de uma *didática multidimensional* (PIMENTA; FRANCO; FUSARI, 2014), bem como a caracterizar o trabalho como uma pesquisa-ação de cunho pedagógico. Apresento o texto de uma estudante:

Adorei estudar o gênero histórias em quadrinhos. Pude aprender muito como trabalhar com meus alunos da Educação Infantil. Pesquisei com minhas colegas de classe e construímos todo o trabalho juntas. A ajuda da professora foi muito importante para que conseguíssemos realizar o trabalho. Ainda estou aprendendo a usar o *power point* e procurando interagir com os demais colegas na sala de aula. Necessito perder a timidez nos seminários e organizar meu tempo de estudo [...]

O texto mapeia dificuldades, conquistas, minha mediação como professora, revelando um nível de reflexão e conscientização sobre a aprendizagem vivenciada.

Aprecio que foi possível criar um processo de ensino e aprendizagem, envolvendo estratégias de pesquisa, promovendo o diálogo entre professora e estudantes, mas acima de tudo o diálogo com o conhecimento produzido, como propõem Pimenta, Franco e Fusari (2014). Diálogo esse em que Freire (1981) considera o poder da *palavra* como unidade nuclear para duas dimensões imbricadas: ação e reflexão. A palavra com estas duas dimensões transforma-se em práxis. Trata-se da ação com reflexão, por conseguinte com consciência (FREIRE, 1981, p. 91-92).

Os textos escritos pelos estudantes atingiram uma dimensão epistemológica, à medida que exigiram esforço para a elaboração de reflexões, na direção da produção de sentidos e da conscientização sobre as experiências formativas. Freire (1993) propõe que cultivemos o hábito de registrar a prática e a reflexão sobre a prática. Foi com esse propósito que solicitei aos estudantes a escrita de reflexões, bem como a organização de portfólios.

Assim como as reflexões escritas, os portfólios tornaram-se importantes estratégias metodológico-reflexivas. Para iniciar o trabalho com os portfólios, deixei claro que seria uma produção individual, em que cada estudante usaria sua criatividade.

Utilizaram pastas catálogos e, a princípio, apresentaram apenas um arquivo de trabalhos, com um texto final de autoavaliação bem curto. Realizamos, então, uma avaliação coletiva e os questioneei sobre como poderiam melhorar seus portfólios. Por conseguinte, propus que, a cada atividade realizada, elaborassem uma pequena reflexão e, ao final do semestre, um texto-síntese reflexivo longo e detalhado. O resultado foi mais satisfatório. Apresento uma sistematização da produção de conhecimento criada por uma estudante:

Gênero textual estudado: Entrevista

Reflexão – em relação ao conteúdo:

Dificuldades enfrentadas	Artigo acadêmico de fácil entendimento, mas tive dificuldade em elaborar o mapa textual.
--------------------------	--

Desafios superados	Compreender a função social de uma entrevista.
Comentário geral	O artigo explica conceitos teóricos sobre entrevistas. Explica que não basta o questionamento, o bate-papo informal ou formal em uma entrevista, deve-se levar em conta as intencionalidades do locutor e do interlocutor, pois uma entrevista mal formulada pode ser utilizada de forma tendenciosa. Descobri que devemos pesquisar sempre, antes de elaborar qualquer atividade.

Os inúmeros quadros elaborados pela estudante, conforme o exemplo acima, surpreenderam-me positivamente, pois ela conseguiu organizar a análise de dados sobre seu aprendizado, transformando seu portfólio em um instrumento metodológico de reflexão, pesquisa e avaliação.

## Resultados

A pesquisa-ação, ao longo de 2016, possibilitou o estudo da minha própria prática como professora universitária junto com meus alunos. Concomitantemente, cada participante pôde pesquisar seu desenvolvimento.

Sobre os estudantes, com base na análise de conteúdo das reflexões escritas, os resultados parciais indicaram que se implicaram em um processo crítico-emancipatório de ensino e aprendizagem que os ajudou a compreender melhor a relação teoria e prática; a importância de refletir e pesquisar sobre a própria prática; bem como a reconhecer que ensino e pesquisa são indissociáveis, desde a formação inicial até o exercício pleno da docência.

Sobre minha atuação, acredito que pude demonstrar aos estudantes como o uso de portfólios e o exercício do registro reflexivo podem contribuir para o crescimento intelectual, profissional e pessoal dos professores. Seguindo princípios da pedagogia freireana, no exercício da ação dialógica e da práxis pedagógica, é possível afirmar que os estudantes e eu formamos um coletivo pesquisador que está construindo uma perspectiva didática inédita e viável, alicerçada na pesquisa.

Concluo ressaltando que, para os professores-estudantes, o “inédito viável” está representado pelo *sonho* da formação. Para mim, professora-pesquisadora, o “inédito viável” está associado com o esforço de criar possibilidades para ensinar, utilizando estratégias de pesquisa. Intencionalidades que se entrecruzam e se complementam.

**Referências bibliográficas:**

FREIRE, P.. *Pedagogia do Oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.; FUSARI, J. C.. Por uma Didática Multidimensional em diálogo com as Didáticas das Disciplinas: tensões e possibilidades. XVII ENDIPE, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. ANAIS. Fortaleza, 2014.